

PERIFACONNECTION: COMPARTILHANDO PROTAGONISMOS

**Raull Santiago • Nina da Hora • Salvino Oliveira •
Wesley Teixeira • Jefferson Barbosa**

- *Outro modo de defender direitos humanos* •

RESUMO

Através da articulação PerifaConnection, cinco jovens brasileiros levantam sua voz pela defesa de direitos, reivindicam a potência do território periférico e têm se tornado um exemplo, tanto na disputa de narrativas sobre as periferias quanto na organização coletiva com protagonismo negro.

PALAVRAS-CHAVE

Periferias | Juventude negra | Vozes | Potência

Me reduzir à sobrevivência é roubar o pouco de bom que vivi
(“Amarelo”, Emicida)

É isso que nós do PerifaConnection queremos expressar quando afirmamos que nossa missão é disputar a narrativa sobre as periferias. A mídia brasileira ajudou a construir o imaginário a respeito das favelas e periferias como locais de violência e extrema miséria. Não são raros os casos de pessoas que só ouviram falar das favelas por meio do filme “Cidade de Deus” (2002). Nós do PerifaConnection queremos desconstruir esse imaginário. Mostrar para o mundo que nossas fragilidades socioeconômicas são apenas uma parte de um todo que, assim como em qualquer outra região do mundo, contém alegrias, tristezas, potências e muita esperança.

É importante celebrar nossas histórias: periféricas e negras. Uma das formas de celebração passa justamente por afirmar o que tem de bom em nós, enquanto corpos e territórios cheios de vida, de humanidade. Somos cinco jovens atravessados por experiências de retirantes, escravizados, aquilombados de diferentes modos, atravessados também pelo Candomblé e pelo Cristianismo, por Racionais MC’s e pelo Rappa.¹

Todos os cinco integrantes partem de vivências anteriores, de pelo menos dez anos de atuação em outras frentes: Raull Santiago é uma das vozes mais ativas no midiativismo de periferia no Brasil; Nina da Hora trabalha com uma ferramenta essencial do nosso tempo que é a tecnologia; aproveitando toda a sua ancestralidade, Wesley Teixeira traz uma bagagem de mais de uma década de mobilização no território da Baixada Fluminense com a educação popular; Salvino Oliveira traz uma reflexão sobre o Público a partir da Academia; e Jefferson Barbosa costura tudo isso na produção de informação jornalística.

Quando dizemos “periferias” também estão aí incluídas as zonas rurais, os quilombos centenários, as aldeias indígenas que estão constantemente sob ataque e que, com as suas resistências, dão exemplo de organização coletiva e política. São múltiplas e muitas as periferias que existem no Brasil, com fortes conexões criadas entre elas.

PerifaConnection é um ponto de encontro, a reunião dessas vozes periféricas que, apesar de serem referência há várias gerações, agora têm mais possibilidades de evidenciar um protagonismo em todos os processos. Nossa rede é predominantemente jovem e negra, mas ela também parte de outras vivências periféricas, incluindo aquelas da Maré (Rio de Janeiro), do Capão Redondo (São Paulo), do Nordeste de Amaralina (Bahia) e do Alto Zé do Pinho (Pernambuco).

Compartilhar o protagonismo não significa um revezamento de visibilidade, mas o compartilhamento das nossas potências. Uma pajelança de diferentes narrativas, nas palavras do historiador Luiz Antônio Simas,² que no PerifaConnection são reforçadas em diversos veículos de comunicação.³

Ao pensar nas diferentes abordagens que a juventude negra periférica pode e já faz nas mídias, construímos em conjunto com organizações e ativistas ações que potencializam nosso impacto usando a tecnologia como uma grande aliada na comunicação e união de diferentes culturas. Nosso primeiro ciclo organizado do PerifaConnection está ocorrendo neste ano de 2020, quando demos início a uma produção de artigos semanais no jornal Folha de S.Paulo⁴ – inclusive convidando muitas vozes além de nós cinco; trazendo outros ativistas e comunicadores para esses “canhões midiáticos” hegemônicos para acordar a casa-grande de seus sonos injustos, como diz Conceição Evaristo.⁵

Além de estrear a primeira temporada do nosso podcast, também começamos a construção de um encontro para o ano de 2021 a partir da Conferência de Durban, no intuito de resgatar nossas conquistas e apresentar alguns desses legados para as novas gerações de pessoas ativistas negras e periféricas. Uma diáspora plural, rica de vida e com projeto de poder frente às injustiças. Acreditamos que processos de formação são cruciais para que as nossas narrativas sigam sendo construídas, como o LAB sobre meio ambiente e periferias, em parceria com o instituto Clima e Sociedade.

Debatemos entre nós e para o conjunto da sociedade questões relevantes que os nossos lugares afetivos, geográficos e políticos apresentam. Ocupamos espaços que historicamente nos foram negados, conectando uma rede e ecoando nossas vozes enquanto pessoas defensoras de direitos humanos, mesmo numa época em que tudo aponta para desumanidade.⁶

Quando pensamos no PerifaConnection, pensamos nessa articulação em redes que já se movimentam, mas nem sempre são vistas, já que tem sempre alguém colocando a mão em nossas bocas e querendo falar por nós. Possuímos a nossa própria voz e percorremos nossos próprios caminhos.

Nosso compromisso é articular o fruto de anos de trabalho de construção da democracia, e o legado de militantes/heróis como Abdias Nascimento, Nilma Bentes,⁷ Mãe Beata de Yemanjá,⁸ Raoni Metuktire, Chico Mendes e a médica Jurema Werneck. Queremos metabolizar todo esse legado, articulando e fortalecendo cada vez mais as novas vozes, que não são inéditas, mas imprescindíveis.

Temos certeza de que é preciso nos manter vivos e prezar por um modo de vida saudável. E de que esta preocupação não é apenas sobre nós, indivíduos, mas sobre quão coletivos nossos corpos são.

Nossa experiência enquanto defensoras e defensores negros e periféricos está atravessada por esta premissa fundamental: estarmos vivos. Afinal, o que construímos são perspectivas de vida para outros jovens também poderem ocupar os espaços que desejam na construção de uma sociedade mais justa. Parte essencial de tudo isso é seguir ativos, pois muitos ativistas estão com suas saúdes físicas e mentais comprometidas pelos processos de lutas cotidianas.⁹

Por isso, quando propomos outros modos de defender e garantir direitos humanos a partir dos nossos lugares, estamos disputando narrativas e vidas. Imprescindíveis.



Foto: PerifaConnection.

NOTAS

1 • Grupos musicais surgidos nas periferias de São Paulo e do Rio de Janeiro, respectivamente, e conhecidos por retratar a realidade de quem vive nas favelas e quebradas daqui. Entre suas músicas mais conhecidas estão “Diário de um detento” e “Minha alma”.

2 • Luiz Antônio Simas, “Da Costa Africana às Matas e Esquinas do Brasil: A Fé é Festa” (Curso,

Livraria da Travessa, Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2019).

3 • No campo audiovisual, uma série será lançada em 2020. Anteriormente, participamos da revista CartaCapital e do podcast Mamilos.

4 • “PerifaConnection,” Folha de S.Paulo, [s.d.], acesso em 8 de junho de 2020, <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/perifaconnection/>.

5 • Davi de Castro, “Não Escrevemos para Adormecer os da Casa-grande, Pelo Contrário”, diz Conceição Evaristo sobre escritoras negras.” TV Brasil, 8 de junho de 2017, acesso em 8 de junho de 2020, <https://tvbrasil.ebc.com.br/estacao-plural/2017/06/nao-escrevemos-para-adormecer-os-da-casa-grande-pelo-contrario-diz-conceicao>.

6 • Existimos há pouco mais de um ano; em 2020 fomos impactados pela pandemia do coronavírus e, numa articulação com a ONG Criola e o Instituto Marielle Franco, atendemos 20 mil famílias no combate à fome durante a quarentena.

7 • Fundadora do Centro de Estudos e Defesa do

Negro do Pará (Cedenpa).

8 • Ialorixá do terreiro Ilê Omiojúarô em Miguel Couto (Nova Iguaçu), importante liderança religiosa, militante pelo povo negro, pelas mulheres, pelos LGBTQs e contra a intolerância religiosa.

9 • Buscando fazer frente a isso, no próximo ano uma iniciativa coletiva nossa se voltará para acolher e promover estratégias de autocuidado/cura. Ana María Hernández Cárdenas e Nallely Guadalupe Tello Méndez, “O Autocuidado Como Estratégia Política,” *Revista Sur* no. 26 (dez. 2017), acesso em 8 de junho de 2020, <https://sur.conectas.org/o-autocuidado-como-estrategia-politica/>.

RAULL SANTIAGO – *Brasil*

Raull Santiago integra o Coletivo Papo Reto, e a partir do Complexo do Alemão faz frente ao debate sobre drogas com um viés construtivo que ele costura também no #Movimentos, grupo de ativistas jovens e moradores de favelas que trabalham a questão das políticas de drogas sob uma perspectiva favelada. Além disso, é uma das principais vozes na denúncia de violações de direitos humanos no Brasil.

NINA DA HORA – *Brasil*

Nina da Hora trabalha principalmente com tecnologia para meninas e mulheres negras. De Duque de Caxias. Cientista da Computação pela PUC do Rio de Janeiro com ênfase em pesquisa computacional. 2018 Scholarship Apple WorldWide developers conference. Research Scholarship Youth Program Internet - CGI 2020. Criadora do Ogunhe Podcast (no qual resgata nomes importantes do continente africano que contribuíram para as ciências e para as tecnologias). Integrante do PerifaConnection. Desenvolvedora de #Merepresenta #TretaAqui #Agoraeahora Voluntária no Pyladies.

SALVINO OLIVEIRA – *Brasil*

Salvino Oliveira é gestor público e assessor de relações institucionais. Mora na favela da Cidade de Deus e lá atua na defesa dos direitos humanos. Além disso, foi coordenador do pré-vestibular comunitário +Nós, projeto que busca democratizar o acesso à educação superior no Brasil, e cofundador do Projeto Manivela, iniciativa que busca ser propulsora de mudanças em favelas e subúrbios. Atualmente trabalha como assessor na Defensoria Pública do Rio de Janeiro.

WESLEY TEIXEIRA – *Brasil*

Wesley Teixeira mora no Morro de Sapó e articula o movimento de bairros Movimenta Caxias e é militante do Movimento Negro Unificado (MNU). Começou a militância aos 12 anos no Grêmio estudantil do C.E. Irineu Marinho. Foi coordenador da união dos estudantes da cidade e é um dos fundadores do coletivo RUA, criado após as manifestações de junho de 2013. É integrante do coletivo Voz da Baixada e coordena o pré-vestibular comunitário +Nós. Evangélico desde a infância, Wesley articula sua fé com as questões sociais através de sua igreja, na Frente de Evangélicos pelo Estado Democrático de Direitos.

JEFFERSON BARBOSA – *Brasil*

Jefferson Barbosa é jornalista, integrante do PerifaConnection e do coletivo de mídia livre Voz da Baixada. Morador de Caxias, na Baixada Fluminense, atua como defensor de direitos humanos a partir da mídia e como articulador nos campos de afrobrasilidades, juventudes e periferias. Integra também o Coletivo Nuvem Negra e a Coalizão Negra por Direitos. Como repórter escreve para veículos como Folha de S.Paulo, NEXO e Globo.

contato: ojeffersonsantos@gmail.com

Recebido em maio de 2020.
Original em português.



“Este artigo é publicado sob a licença de Creative Commons Noncommercial Attribution-NoDerivatives 4.0 International License”